INFORMATIVO
Abril de 2017
www.fpquimica.org.br fpquimica@fpquimica.org.br
FRENTE PARLAMENTAR DA QUÍMICA

FPQuímica destaca a importância de política industrial em reunião com parlamentares e setor químico no Congresso Nacional

"OPORTUNIDADES DE DIVERSIFICAÇÃO DA INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA" FOI TEMA DO ENCONTRO

Aconteceu no dia 30 de março o primeiro café da manhã do ano da Frente Parlamentar da Química. Durante o encontro, que reuniu Parlamentares, representantes do Poder Executivo e da indústria química, foi apresentado o estudo "Oportunidades de Diversificação da Indústria Química Brasileira", realizado pelo consórcio Bain&Company e Gas Energy, encomendado pelo BNDES.

O presidente da Frente, deputado João Paulo Papa (PSDB/SP) conduziu a reunião e destacou a importância da química para o desenvolvimento sustentável no País. Papa considera fundamental que a Frente assuma a pauta e busque sensibilizar prefeitos para o tema. "O desenvolvimento da indústria não é apenas uma questão de macroeconomia ou de interesse das grandes corporações. É questão de sobrevivência para cidades inteiras", disse Papa. Para o deputado, é importante para a economia da Baixada Santista que as cidades acompanhem e participem do fortalecimento da agenda da FPQuímica. "Precisamos encontrar conexão com prefeitos de cidades onde o setor industrial tem relevância pois, do sucesso das políticas de desenvolvimento depende a sobrevivência dos municípios", destacou o presidente. Ele citou o exemplo da cidade de Cubatão que é um dos mais importantes polos petroquímicos do País. Segundo Papa, o município tem buscado a sua recuperação econômica com foco em estabelecer práticas sustentáveis.

O deputado Givaldo Vieira (PT/ES), apoiador da Frente, salientou que a indústria química deveria ter maior relevância para o País. O deputado acredita que o setor ainda não tem o peso desejado para o Estado do Espírito Santo, que é um estado rico em gás natural. "Precisamos migrar para essa indústria de alto valor agregado. Estamos torcendo para que a economia do Espírito Santo faça essa migração, mas, para isso, a Indústria química deve buscar projetos para alavancar o desenvolvimento do Estado", afirmou. Vieira acredita que a indústria química é fundamental para o Brasil e deve ser consolidada como tal. "O País precisa de gente que faça o esforço para fortalecer a indústria e a FPQuímica trabalha nesse sentido", enfatizou o deputado.

O deputado Davidson Magalhães (PCdoB/BA), coordenador do tema gás, contou que entrou para a FPQuímica no início do seu mandato na casa e que, para a Bahia a indústria química é muito importante, principalmente no que se refere à pauta de competitividade para o gás natural. O deputado falou também da importância do debate a respeito do Conteúdo Local, que trata da proporção dos investimentos nacionais aplicados em bens ou serviços, correspondendo à participação da indústria nacional na sua produção. Ou seja, a parcela que, de

Reunião temática da Frente Parlamentar da Química

Foto: Alexssandro Loyola/PSDB

fato, gera empregos e renda no país. Davidson considera que o setor deve ter consciência da necessidade desse diálogo para alavancar a indústria como um projeto do País. "Nenhum país desenvolvido deixa de discutir política industrial, afinal ela é fundamental para a geração e manutenção de emprego e a renda", concluiu.

O deputado José Ricardo Trípoli (PSDB/SP), membro da Comissão Executiva da FPQuímica, ressaltou a importância que o setor dedica à questão ambiental. Salientou a participação da Abiquim nas Conferências das Partes (COP) da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). "Esses fatores demonstram o apreço que o setor tem pelo desenvolvimento sustentável. Considero o tema fundamental nos dias de hoje e isso me estimula bastante, fico muito honrado em participar da Frente", afirmou Trípoli. Para o deputado, é preciso fortalecer a indústria química, pois o setor estimula o desenvolvimento, geração de emprego e renda no País.

O coordenador de Química Verde na FPQuímica, deputado Vinicius Carvalho (PRB/SP), ressaltou potencial do Brasil para química de renováveis. Segundo ele, pouco se fala da importante responsabilidade assumida há décadas pela indústria química para a recuperação do meio ambiente. "Nós temos um potencial enorme de crescimento e desenvolvimento do setor industrial. Precisamos trabalhar focados também na proteção do meio ambiente", enfatizou o deputado.

Na sequência, o Superintendente de Indústrias de Base do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Mauricio dos Santos Neves, apresentou o estudo "Diversificação da Indústria Química". O Estudo identifica oportunidades existentes para atrair investimentos que diversificarão a indústria e equilibrarão a balança comercial e propõe a formulação de políticas públicas que impulsionem o desenvolvimento do setor e, consequentemente, da indústria nacional.

O Presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, afirmou que a Associação está disposta a participar de todas as políticas de estímulo à economia, pois é fundamental a efetivação de uma política industrial. Figueiredo destacou a publicação de um estudo realizado pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI), intitulado "A importância da política industrial ontem e hoje", que atesta a importância de políticas de promoção do desenvolvimento econômico e também mostra que a que a política industrial voltou a ser amplamente adotada por inúmeros países nos últimos anos, sendo imprescindível ao Brasil.

O deputado Orlando Silva (PCdoB/SP), coordenador do tema Saúde e Segurança do Trabalho da Frente, afirmou que percebeu no estudo do BNDES uma oportunidade de estímulo para que as instituições de ensino firmem parcerias com o setor produtivo. "Tenho interesse referente à capacitação que é um tema estruturante de médio prazo e é um tema que dialoga com a Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP), que presido na nesta Casa", afirmou. Ainda segundo o deputado, a capacitação construída através desse diálogo proporcionaria um aumento significativo de produtividade e competitividade para a indústria nacional.

Além das autoridades já mencionadas, estiveram presentes os deputados Adelmo Leão (PT/MG), Daniel Almeida (PCdoB/BA), Jerônimo Goergen (PP/RS), coordenador de químicos para o agronegócio na FPQuímica e Walter Ihoshi (PSD/SP). Também estiveram presentes representantes do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Ministério da Saúde, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), lideranças sindicais, associações setoriais e empresários do setor químico nacional".

O sumário executivo do estudo "Diversificação da Indústria Química"está disponível em nosso site:
www.fpquimica.org.br

Mauricio dos Santos Neves, Superintendente de Indústrias de Base do BNDES

Dep. João Paulo Papa

Dep. Orlando Silva, dep. João Paulo Papa e dep. Davidson Magalhães

Dep. Givaldo Vieira

Dep. João Paulo Papa, dep. Ricardo Trípoli e dep. Adelmo Leão

Mauricio dos Santos Neves (BNDES), dep. Walter Ihoshi, dep. Givaldo Vieira, dep. João Paulo Papa e Fernando Figueiredo, presidente-executivo da Abiquim

Representantes da FPQuímica são recebidos pelo Ministro de Minas e Energia para debater **políticas para o uso do gás e petróleo**

Fotos: Assessoria dep. João Paulo Papa

O Ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, e o secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do ministério, Márcio Félix, receberam, no dia 29 de março, no Ministério de Minas e Energia (MME), o deputado João Paulo Papa (PSDB/SP), presidente da Frente Parlamentar da

Química, para debater temas importantes para a competitividade do setor, como a disponibilidade e o fornecimento de importantes matérias-primas a preços competitivos ao setor. Também participaram da reunião o presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, e a diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim e secretária-executiva da FPQuímica, Marina Mattar.

MME abre consulta pública sobre minuta que estabelece a Política Brasileira de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural

O Ministério de Minas e Energia (MME) tornou pública a minuta de resolução a ser encaminhada ao Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), conforme foi acordado pelo Grupo de Trabalho de Política Energética para as Atividades de E&P (exploração e produção) de P&G (petróleo e gás).

A minuta de resolução estabelece a Política Brasileira de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural, define suas diretrizes e orienta o planejamento e a realização de licitações. Ela foi desenvolvida por meio de contribuições de empresas operadoras do setor petrolífero e entidades representantes da indústria de petróleo e gás.

Esse é um tema de extrema importância para o setor. Desde 2015, a FPQuímica, através de seu coordenador de gás, deputado Davidson Magalhaes (PCdoB/BA) tem liderado, junto com a Abiquim, o Programa Nacional Gás Natural Matéria-Prima.

Acesse www.mme.gov.br/web/guest/consultas-publicas para ler a minuta de Resolução CNPE com nova Política de E&P de P&G.

MDIC recebe FPQuímica e representantes do setor para debater temas importantes à indústria

Foto: Washington Costa/MDIC

Foto: Assessoria dep. João Paulo Papa

Dep. João Paulo Papa com o Ministro Gilberto Kassab, da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações e o Ministro Marcos Pereira, do MDIC

Em 30 de março, o Ministro da Indústria Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Marcos Pereira, recebeu a Frente Parlamentar da Química, representada pelos deputados João Paulo Papa (PSDB/SP), presidente da FPQuímica e os deputados Eduardo Curry (PSDB/SP) e Evair de Melo (PV/ES), coordenadores de Químicos para Construção e de Água, respectivamente, na FPQuímica

Pelo MDIC, também estavam presentes o presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Luiz Augusto de Souza Ferreira; o diretor do departamento de Investimento e Complexos Tecnológicos da Secretaria de Desenvolvimento e Competitividade Industrial, Leonardo de Paula Luiz. A Abiquim foi representada pelo presidente-executivo, Fernando Figueiredo e pela diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da entidade e secretária-executiva da FPQuímica, Marina Mattar, além de executivos da indústria química brasileira.

Durante a reunião foi apresentada a Frente Parlamentar da Química e as ações para impulsionar o setor, responsável por gerar cerca de 400 mil empregos diretos.

Um dos objetivos da reunião foi apresentar o pedido de criação de um grupo técnico no MDIC que possa entender quais são as demandas do setor e organizar os diversos ministérios na busca por uma agenda da competitividade.

Segundo Papa, "é uma indústria importante, que está presente em todos os segmentos e pode ter um grande potencial para alavancar não apenas mais empregos, novos investimentos, mas também mais exportação. Por isso é essencial termos uma frente parlamentar organizada, com representantes de vários partidos políticos e de vários estados", explica o deputado, ao lembrar que o Brasil está entre as dez maiores potências do setor.

Foto: Washington Costa/MDIC

Foto: Washington Costa/MDIC

Estudos científicos comprovam que a **água sanitária combate a larva do Aedes aegypti**

Foto: Abiclor

A ciência comprovou que água sanitária (hipoclorito de sódio na concentração em torno de 2,5% a 3% de cloro ativo) é eficaz no combate ao Aedes aegypti, transmissor da zika, chikungunya, dengue e febre amarela, e importante agente de desinfecção para prevenir doenças como leptospirose, hepatites do tipo A e E e gastroenterites .

De fácil acesso à população, a água sanitária atua sobre a larva do mosquito de forma semelhante à dos inseticidas modernos chamados de IGRs, ou seja, inibidores do crescimento de insetos.

O poder do cloro foi atestado por três estudos realizados pela Universidade de São Paulo (USP). O último foi feito em 2016 pelo Laboratório de Radiobiologia e Ambiente do Centro de Energia Nuclear na Agricultura – CENA, a pedido da Associação Brasileira da Indústria de Cloro Álcalis e Derivados (Abiclor), para verificar se o mosquito, apesar das mutações genéticas, ainda se mantinha sensível aos efeitos do hipoclorito de sódio diluído. O estudo confirmou pesquisas anteriores, de 2002 e 2008, da ESALQ/USP.

Para mostrar importância da água sanitária no combate ao Aedes, a Abiclor lançou em meados do ano passado a Campanha Cloro na Zika, já visualizada por quase 300 mil pessoas nas redes sociais – blog, facebook, twitter, instagram. A Campanha orienta a população a usar corretamente a água sanitária na higienização de residências e quintais, onde estão 80% dos focos do mosquito. Na cidade de São Paulo, foram distribuídos, nos postos do Poupatempo, folhetos educativos. A Campanha recebeu adesão dos associados da Abiclor. A Unipar Carbocloro, maior fabricante de hipoclorito de sódio do Brasil, fez a doção de 900 litros do produto para nove cidades da Baixada Santista e também distribuiu, na Praia do Gonzaga, em Santos, 3 mil folhetos.

Fonte: Associação Brasileira da Indústria de Álcalis, Cloro e Derivados - Abiclor

Foto: ABBI

Biotecnologia Industrial:
Um setor estratégico para o Brasil

Também conhecida como biotecnologia branca, a biotecnologia industrial refere-se a qualquer atividade tecnológica que utiliza sistemas biológicos para produzir e processar materiais, produtos químicos e energia. Neste processo, microrganismos podem ou não ser geneticamente modificados para transformar biomassa em açucares e açucares em hidrocarbonetos. Isto posto, acredita-se que os açúcares industriais podem se tornar uma matéria-prima commoditizada e altamente versátil, sendo considerado por especialistas como o novo petróleo.

De tal modo, podemos fazer uma analogia entre as refinarias de petróleo atuais, que produzem combustíveis múltiplos e produtos químicos, e o conceito de biorrefinaria – uma planta que integra processos de conversão de biomassa (resíduos) e equipamentos industriais para produzir combustíveis, energia, químicos, e outros produtos.

Neste cenário, o desenvolvimento da biotecnologia industrial pode transformar em soluções os principais desafios brasileiros da atualidade, em particular:

- *Superar o déficit de combustíveis nacional, que poderá atingir 23 bilhões de litros em 2030 e revigorar a balança comercial brasileira, diminuindo o déficit comercial de produtos químicos (que pode chegar a USD 42 bilhões em 2020.*
- *Atingir as metas do Brasil na COP21 e contribuir para alcançar o objetivo de 54 bilhões de litros de etanol.*
- *Agregar valor e competitividade à indústria de combustíveis tradicionais (1ª geração) e setores correlatos.*
- *Aumentar a atração de investimentos e empregos às zonas rurais e expandir a fronteira industrial nacional.*

A conquista de tais desafios desencadearia um potencial econômico extraordinário no curto prazo, com instalação de 120 novas biorrefinarias, fluxo de riquezas na ordem de US$ 53 bilhões anuais, e efeitos diretos e indiretos de investimentos que amontam em US$ 400 bilhões num horizonte de 20 anos.

RenovaBio

Para atingir esse (bio)futuro, devemos evidenciar e aplaudir vital iniciativa do Ministério de Minas e Energia (MME): o **RenovaBio** - programa do Governo Federal, lançado pelo em dezembro de 2016, que visa expandir a produção de biocombustíveis no Brasil e que privilegia e valoriza tecnologias inovadoras que estimulam a eficiência energética e o baixo impacto ambiental.

Mostra-se fundamental que governo, setor industrial, academia e sociedade civil unam esforços para a implantação ágil do Renovabio e viabilizar assim a proposta irrecusável que é a bioeconomia avançada.

Fonte: Associação Brasileira de Biotecnologia Industrial - ABBI

Importações de produtos químicos somam US$ 5,3 bilhões no primeiro bimestre

Volumes importados superam 7,2 milhões de toneladas, com forte alta de compras de fertilizantes

O déficit acumulado da balança comercial de produtos químicos atingiu US$ 3,2 bilhões nos dois primeiros meses do ano. O valor representa aumento de 1,7% em relação ao mesmo período do ano passado. No primeiro bimestre de 2017, as importações de produtos químicos, de praticamente US$ 5,3 bilhões, registraram uma elevação de 6,2% em relação ao mesmo período de 2016. Já as exportações, de US$ 2,1 bilhões, apresentaram crescimento de 14,0% na mesma comparação.

Especificamente no mês de fevereiro, as compras externas de produtos químicos chegaram a US$ 2,57 bilhões, um decréscimo de 6,8% em relação ao mesmo mês no ano passado. Já as exportações atingiram praticamente US$ 1,0 bilhão, equivalentes a uma retração de 8,2% em igual comparação.

Puxada por forte alta de 64,7% em valor e de 93,9% em volume importado, os intermediários para fertilizantes foram o principal item da pauta de compras externas brasileiras de produtos químicos, com aquisições de US$ 1,0 bilhão e de 4,6 milhões de toneladas no primeiro bimestre deste ano. Já as resinas termoplásticas foram os produtos químicos mais exportados pelo País com vendas de US$ 395,4 milhões, um aumento de 9,4% em relação ao primeiro bimestre de 2016.

Nos últimos 12 meses (março de 2016 a fevereiro de 2017), o déficit em produtos químicos é de praticamente US$ 22,1 bilhões, fato que deve ser circunstanciado pela tendência de retomada de importações verificada nos últimos meses, mas a preços muito abaixo do histórico verificado nos últimos anos. "Desde o último trimestre de 2016, é inquestionável a intensificação do volume das importações brasileiras de produtos químicos, principalmente daqueles relacionados ao agronegócio. Essa é uma das grandes preocupações para a indústria química no contexto da possível retomada econômica que se espera para 2017, uma vez que, caso os preços médios estivessem nos níveis verificados nos últimos anos (atualmente estão 48,6% menores em relação ao preço médio de 2013), o déficit setorial poderia ter sido recorde para os primeiros meses do ano", alerta a Diretora de Assuntos de Comércio Exterior da Abiquim, Denise Naranjo.

***Fonte:** Abiquim/ Relatório de estatísticas de Comércio Exterior – RECE - Março/2017.*

1° bimestre de 2017 tem queda de vendas internas de produtos químicos industriais, enquanto importações aceleram

Paradas para manutenção de equipamentos e mês mais curto puxam volumes para baixo em fevereiro

Os principais índices de volume dos produtos químicos de uso industrial encerraram o 1° bimestre de 2017 com os seguintes resultados: produção cresceu 3,06% e as vendas internas caíram 0,33%, em comparação com o mesmo período do ano anterior. As importações dos produtos da amostra do RAC, no primeiro bimestres do ano em comparação ao mesmo período de 2016, cresceram 67,4% em volume, sobretudo pelo aumento das compras de intermediários para fertilizantes, que cresceram 118%.

O consumo aparente nacional (CAN) apresentou crescimento de 18,1% no 1° bimestre deste ano, sobre iguais meses de 2016. A elevação da demanda foi atendida basicamente por elevações das importações, que voltam a pressionar a balança de pagamentos da química, elevando o peso dos produtos fabricados no exterior sobre a demanda doméstica. Na média do 1° bimestre de 2017, o índice de utilização da capacidade instalada, que ficou em 77%, teve redução de dois pontos em relação ao valor de igual período do ano anterior. Deve-se registrar que esses dados forma impactados pelo menor número de dias úteis de fevereiro, pela ocorrência de algumas paradas programadas para manutenção, bem como por problemas relacionados com o suprimento de matérias-primas em algumas unidades.

Apesar do crescimento da demanda nos dois primeiros meses do ano, alguns sinais trazem preocupação para a produção local, destacando-se que o índice de vendas internas tenha tido recuo pelo segundo mês consecutivo. Esse resultado sinaliza desaceleração no ritmo de melhora de mercado que vinha sendo percebido de meados do ano passado até janeiro deste ano. Após oito meses consecutivos de resultados positivos na comparação mês contra igual mês do ano anterior, em fevereiro registra-se recuo de 3,22% nas vendas internas, sobre fevereiro do ano passado. Além disso, em relação a fevereiro dos demais anos, fevereiro de 2017 foi o pior desde 2011.

Na análise dos últimos 12 meses, sobre os 12 meses imediatamente anteriores, os índices de volume são positivos: produção subiu 4,05%, mantendo esse ritmo anualizado há três meses consecutivos, enquanto as vendas internas cresceram 4,96%. Levando-se em consideração os produtos da amostra do RAC, o CAN cresceu 8,7% nos últimos 12 meses encerrados em fevereiro, em relação aos 12 meses imediatamente anteriores, taxa que vem crescendo desde setembro do ano passado. As variáveis inseridas nesse cálculo tiveram o seguinte desempenho: produção subiu +4,05%, exportações +9,7% e volume importado, dos mesmos produtos, teve crescimento de 25,3%.

Segundo a diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira, esses números comprovam que o setor vem perdendo espaço para os importados (o que acaba gerando empregos e riqueza fora do País), além de ter recuado o ritmo das exportações, que caíram, em bases anualizadas, pelo terceiro mês consecutivo. "A desvalorização do Real no ano passado trouxe impactos positivos para a balança comercial de produtos químicos. No entanto, deve-se registrar que o câmbio não é suficiente para estimular uma competição mais efetiva no mercado internacional e alavancar a produção. De 1990 a 2016, a taxa anual de crescimento do CAN foi de 3,1%, enquanto a da produção subiu 2,0% ao ano, a das vendas externas 2,8% ao ano e a das importações 9,4% ao ano, três vezes mais do que o aumento do CAN".

Para Fátima a economia dá sinais gerais de melhora na comparação com o ano passado, mas, como a base de comparação é uma das piores da história do País, ainda não dá para dizer que a crise terminou. "A inflação cedeu, a taxa de juros está em recuo e houve ligeira melhora nos índices de desemprego, no entanto, novos incidentes e fatos, especialmente no campo da política, ainda trazem algum impacto sobre os indicadores da economia", explica.

***Fonte:** Abiquim/ Relatório de Acompanhamento Conjuntural – RAC - Março/2017.*

COMISSÃO EXECUTIVA - 2017/2018

Dep. **João Paulo Papa** (PSDB/SP)
Presidente

Dep. **Afonso Motta** (PDT/RS)
Vice-presidente na Câmara

Sen. **Eduardo Braga** (PMDB/AM)
Vice-presidente no Senado

Coordenadores Temáticos

Dep. **Alex Manent** (PPS/SP)
Plástico e Borracha

Dep. **Irajá Abreu** (PSD/TO)
Fertilizantes

Dep. **Orlando Silva** (PCdoB/SP)
Saúde e Segurança do Trabalho

Dep. **Baleia Rossi** (PMDB/SP)

Dep. **Izalci Lucas** (PSDB/DF)
Inovação e Tecnologia

Dep. **Otavio Leite** (PSDB/RJ)
Petroquímicos

Dep. **Bruna Furlan** (PSDB/SP)
Químicos para Cosméticos

Dep. **Jaime Martins** (PSD/MG)

Dep. **Paulão** (PT/AL)
Cloro

Dep. **Darcísio Perondi** (PMDB/RS)

Dep. **Jerônimo Goergen** (PP/RS)
Químicos para o Agronegócio

Dep. **Paulo Abi-Ackel** (PSDB/MG)

Dep. **Davidson Magalhães** (PCdoB/BA)
Gás

Dep. **José Carlos Aleluia** (DEM/BA) – Energia

Dep. **Pedro Vilela** (PSDB/AL)
Energia Renovável

Dep. **Eduardo Cury** (PSDB/SP)
Químicos para Construção

Dep. **José Ricardo Tripoli** (PSDB/SP)

Dep. **Renato Molling** (PP/RS)
Químicos para Couro

Dep. **Esperidião Amin** (PP/SC)

Dep. **Milton Monti** (PR/SP)

Dep. **Vinicius Carvalho** (PRB/SP)
Química verde

Dep. **Evair de Melo** (PV/ES)
Água

Presidentes de Honra

Dep. **Paulo Pimenta** (PT/RS)
Presidente da FPQuímica (2015-2016)

Vanderlei Siraque (PT/SP)
Presidente da FPQuímica (2012/2014)

Coordenadores de Honra

Bruno Covas (PSDB/SP)
Sustentabilidade (2015/2016)
Atual Vice-prefeito de São Paulo/SP

Moema Gramacho (PT/BA)
Saúde e Seguraça do Trabalho (2015/2016)
Atual Prefeita de Lauro de Freitas/BA

Nelson Marchezan Jr. (PSDB/RS)
Biotecnologia Industrial (2015/2016)
Atual Prefeito de Porto Alegre/RS

Representantes do Poder Executivo

Secretário **Igor Calvet**
MDIC

Secretário **Jailson de Andrade**
MCTIC

Secretária Executiva

Marina Mattar
Diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim

232 parlamentares compõem a FPQuímica

Outras funções estão disponíveis e abertas à adesão

EXPEDIENTE
Edição: Marina Mattar - **Organização e diagramação:** Lidiane Soares - **Jornalista responsável:** Camila Matos - MTB: 46828/SP - **Revisão:** Iana Silvestre - **Telefones:** (11) 2148-4744 | (61) 98501-4416 | **www.fpquimica.org.br** | **Email:** fpquimica@fpquimica.org.br